

CINÉTICA DA PASSAGEM DA DIGESTA EM EQUINOS

RUY DA CARVALHEIRA WANDERLEY*¹, AIRTON MANZANO¹, SÉRGIO NOVITA ESTEVES¹, MARIA DE FÁTIMA FROTA LEITE MANZANO².

A taxa de passagem da digesta está relacionada com a nutrição e a estratégia de alimentação dos herbívoros. Com o objetivo de estudar a cinética da digesta em equinos, através de dois diferentes marcadores, foram utilizadas 8 fêmeas (potras) da raça Árabe, com peso médio de 230 Kg. O cromo fixado com mordente na fibra em detergente neutro do capim coast-cross, foi utilizado para estimativa da passagem da fase sólida da digesta, enquanto que o complexo cobalto-EDTA foi utilizado como indicador para estimar a passagem da fase líquida. Os marcadores foram administrados em dose única, através da ração, composta de feno de coast-cross e concentrados. Os cálculos da cinética foram feitos com base na concentração de cromo e de cobalto nas fezes durante o período (90 h) subsequente a administração desses marcadores. O padrão de excreção dos dois marcadores foi semelhante. Entretanto, o tempo de passagem, que ocorre no fluxo normal da digesta, estimado pelo aparecimento do marcador nas fezes, foi de 12h para o cromo e entre 8 a 12 h para o cobalto. A curva de excreção do cromo apresentou o ponto máximo em torno de 22h, após a dose e a de cobalto em torno de 16h. Por outro lado, as médias das taxas de passagem foram estimadas em $10,8 \pm 0,4\%$ por h para a fase sólida, com base na excreção do cromo, e $10,6 \pm 0,2\%$ por h para a fase líquida, com base na excreção do cobalto. Essas taxas de passagem da digesta em equinos são aparentemente mais rápidas do que as reportadas na literatura para os ruminantes, especialmente no que concerne à fase sólida. Os resultados também sugerem haver uma menor retenção seletiva da fase sólida no intestino grosso dos equinos, em relação aquela que normalmente ocorre no rúmen.

PROCI-1992.00049
WAN
1992
SP-1992.00049

1 - EMBRAPA/UEPAE de São Carlos - SP

2 - Universidade Federal de São Carlos